

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 16500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

A MATANÇA

O «Morning Post» diz que os japonezes começaram o ataque geral a Porto Arthur, occupando alguns fortes importantes. Dous grandes vapores russos conduzindo a população civil da cidade, sabiram da bahia, esculados pela esquadra a por varios contra-torpedeiros. Os japonezes apoderaram-se dos mesmos vapores.

Os russos arvoraram a bandeira branca rendendo-se.

O general japonex que commanda o assalto a Porto Arthur, pediu ao general Stoessel que se rendesse, allegando que a tomada da praça é inevitavel e que com a rendição podiam poupar-se milhares de vidas, mas Stoessel repelliu tal pedido.

De Cheffoo diz-se que o assalto a Porto Arthur dura ha dias e que os japonezes combinaram o ataque de terra e do mar.

São calculados em 11:000 homens as perdas que tem soffrido o exercito d'ataque!

Eis a summula das ultimas noticias, transmittidas do theatro da matança, travada ha mezes entre os nossos irmãos do Extremo-Oriente, sob a denominação de guerra russo-japoneza.

Em face d'este espelho, que ainda tem de figurar na historia como um dos restos de civilisação retrograda, poderão os entendidos espraiar-se em considerações da arte bellica, qualificando de mais bem disciplinado este ou aquelle exercito, mais bem armado este ou aquelle combatente, mais enraajoso e valente, mais provavel de victorioso, em summa, este ou aquelle exercito; — mas, nos nossos dias, em que a moderna philosophia se coaduna perfeitamente com as indicações do humanitarismo e da civilisação, estão prendendo de preferencia a attenção dos povos cultos outras considerações de ordem superior, quaes as que se referem a dirimir o direito internacional mais sensatamente, mais economicamente, deixando de consumir rios de dinheiro com esses apparatus bellicos, deixando de regar com o sangue de milhares de victimas uma victoria, que ás vezes tanto póde representar um direito sagrado, como um roubo, porque não é senão o resultado do direito da força, quando não o effeito de uma contingencia ou de uma cilada brutal.

São bellas e merecem porisso a propagação de toda a imprensa

as considerações do illustre escriptor francez Carlos Richet, em que este notabilissimo escriptor fulmina com uma logica irrefragavel o selvatico processo da guerra, evangelizando tambem por uma fórma indiscutivel o apostolado da paz, por meio da — arbitragem.

A traducção de alguns trechos mais importantes da obra — *Les guerres et la paix* é devida á pena do nosso prezado collega portuense Julio Gama e a ella daremos com a devida venia inserção, como merece.

O artigo d'este nosso illustre collega vem publicado na «Gazeta das Aldeias» e illustrado com duas estampas *A Paz e A Guerra*, do celebre gravador italiano J. M. Metelli, ambas de uma correcção formosa.

A *Guerra* é representada por um militar, macilento, de barba e cabellos esquelidos, magro, triste, esfomeado, de aspecto cadaverico. Caminha aleijado e apoiado em duas moletas.

Representa *A Paz* um camponex bem apessoado, de aspecto fresco e alegre, exhibindo uma plastica comprovativa de nutrição, de saúde e felicidade. Calças arregaçadas até o joelho, braços nus, descalço, chapéu vareiro e sobraçando um cabaz.

C.

SECÇÃO AGRICOLA

Aplicação do tannino aos vinhos

O tannino é um corpo indispensavel á boa constituição de um vinho. Como acido contribue para a conservação do liquido, além d'isso combina-se com as materias azotadas contidas em excesso nos vinhos e arrasta-as para as lias ou borras, produzindo uma defecção favoravel, porque estas materias poderiam originar fermentações secundarias. Quando o vinho fôr pobre n'este elemento é portanto preciso ajustar-lh'o.

Em geral são os vinhos brancos os que mais precisam de tannino, porque elle existe nas grainhas e nos engaços, e no fabrico do vinho em *bica aberta* pouco tannino é arrastado. E' por isso que estes vinhos custam mais a limpar e ás vezes são atacados pelos germens da gordura.

Como em geral os vinhos brancos precisam de fermentar separadamente dos engaços e bagulha é preciso accrescentar-lhe o tannino artificialmente.

Um dos meios a que se póde re-

correr é accrescentar ao mosto 500 grammas de grainhas por 100 litros os quaes contendo 4 a 6 p. c. de tannino, vão cedendo ao mosto em fermentação a pouco e pouco. E' preciso que as grainhas estejam inteiras, porque se estiverem esmagadas communicam ao vinho um sabor especial muito desagradavel.

Quando se queira empregar as grainhas, pode-se recorrer ao tannino da industria, que deve ser purissimo e que se deve dissolver no alcool ou aguardente e deital-o no balseiro quando estiver em fermentação activa.

Os vinhos tintos raras vezes carecem de tannino, podendo sempre augmentar-se a proporção d'este corpo, prolongando o trabalho da feitoria.

A analyse chimica póde, porém, indicar quando este elemento não existe ou existe em quantidade insufficiente.

Sempre que se faça uma collagem, é indispensavel fazel-a acompanhar de um addicionamento de tannino na proporção de 10 grammas para 100 litros de vinho.

COLLABORAÇÃO PARTICULAR

DESENGANOS

Sciintillam as estrellas doidejantes
 Lá, na azulada esphera,
 E ouvem-se os descantes
 Echoar em risonha primavera!

Tudo nos brada, amor e poesia
 Nos dá a impressão
 D'uma c'este harmonia
 Que do Bom Deus, nos falla ao coração!

Mas ha momentos, taes, em que a Dôr
 Nos surprehe então,
 E vemos que o terror
 Nos vem amortallar o coração!...

Pico, Julho, MCMIV.

José de Castro Teixeira.

Consultorio

(Ao telephono)

Tin!.....
 — Está, Joanito?
 — Estou, senhora Joanita!
 — Engana-se; tenho a voz allautada, mas sou macho.
 — Pois... julguei que era macha.
 — Onde me falla?
 — Do Terreiro do Paço
 — Tarrenego! Fallar me do Terreiro do Paço ás 11 da noute?!
 — Descance, Joanito; eu não sou suspenso. Estou aqui na secretaria do ministerio das Manobras em conferencia com uns amigos, que me pedem para o consultar.
 — O sr. quem é?
 — Eu sou eu, bem sabe.

— Ah! sim; tambem eu sou eu. Boa noute...

— Não, não, Joanito; attenda-me. Creia que precisamos do seu parecer.

— Para que?

— Ora, para que ha-de ser? Joanito não imagina a *feijeca* que atormenta os irmãos do *Gremio* na questão do monumento ao grande *macaquez*!

— Quem é o tal *macaquez*, ou macaco, ou lá quem é?

— O' c'oa breca! Eu disse *marquez*...

— Então tire lá as teias d'aranha ao transmissor e diga o que pretende.

— E' que... Joanito desculpe a aquella; nós damos-lhe seja o que fôr, mas queremos que nos forneça alguns dados historicos tendentes a enaltecer Pombal.

— Mas é Pombal de pombas, Pombal, cidade, ou Pombal marquez?

— Esse, esse!

— E os srs. não tem ahí a *cambrá* disposta a gastar uns cobres que apurou na venda da pelle do contribuinte, para lhes dar uma ajuda razoavel?

— Ora! isso é nada, e os *libaroes* tem, sim, a lingua solta, mas a bolsa muito preza. E' preciso um estimulante para lhes excitar os animos.

— Esfregue-os com mostarda.

— Tenha paciencia, Joanito; diga nos a melhor maneira de desculpar o marquez — a elle e outros que cooperaram para a extincção dos jesuitas. E peça o que quizer, mas guarde segredo.

— Isso guardo eu; apenas dou a noticia para o *Petardo*, em quem os senhores tem um defensor d'uma cana, como soe dizer-se.

Se, porém, os meus amigos d'aquem de Peniche quizerem obra barata, digam, pouco mais ou menos, as suas gazetas:

«E' verdade; os jesuitas foram muito bem idos e... ficados.

Aquella do padre Sacy negar a absolvição á beata de sancaria, Pompadour, que era o barquinho de reboque de Luiz XV, não era coisa que se fizesse á favorita d'um rei, — ella, que por occasião da Paschoa queria fingir de boa pessoa.

E depois aquella ousadia do padre Neuville em atirar com ellas á cara do rei em presença da corte, no dia da Purificação de 1787...

Bem fizeram os jacobinos francezes em levar a questão para o parlamento, forjando crimes que attribuiram aos jesuitas. Boa lembrança foi aquella d'Azanda, em arranjar, de combinação com Choiseul, uma carta do geral de Roma, dirigida a Carlos III de Hespanha, ameaçando denunciar o bastardo de Filippe V — carta que o geral nunca viu, mas que bastou para decidir o rei a perseguir a Companhia. Digam isto e ainda mais se quizerem.

Uma coisa que está a *calhar*, como diz o meu engraxador, para glorificar o heijudo Pombal e pôr os jesuitas pela rua d'amargura, e os Tavoras tambem, é a narração do attentado contra D. José, que esteve de cama — coitadinho! — por espaço de tres mezes, sem apparecer a ninguém, recebendo apenas o ministro, o facultativo e Pedro Teixeira, seu servical intimo.

Accrescentem ainda que por mandinga jesuitica fôra transformada a sege da casa real, em que o rei sabiu em passeio nocturno, foi transformada em trem de praça — que foi, afinal o que appareceu com vestigios de estragos da descarga do hancamarte. Mas não digam (não sejam asnos), que a bala que feriu D. José (como a dim),

logo que entrou na carruagem, nodou a vér qual era o rei, para se metter n'elle. Digo isto, por que, a julgar pelos vestigios da passagem do projectil, o rei devia ir na sege ao lado esquerdo do seu creado e confidante Pedro Teixeira.

Tenham, pois, cautella: não revelem estas miserias do real imbecil, ou artimanhas do tigrino marquez. E seguindo o meu conselho verão como a subscripção cresce, cresce, como lhes cresceu a vocês a heijça por occasião das festas da Immaculada.

—Obrigado, doutor, obrigado.

Pergunta aqui o mestre sapateiro do *Gremio Lusitano* quanto leva pelo conselho?

—Nada, meus homens. Deem-lhe recados do

Dr. Joanito.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para a Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o nosso prezado amigo sr. João José Pereira Leal, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Chegou hontem a esta villa e acha-se na sua casa de Barbudo o nosso distincto conterraneo e subscriptor, sr. dr. Alvaro Villela, dignissimo lente da Universidade de Coimbra.

Parto hoje para a Povoia do Varzim o nosso amigo, sr. Manoel Antonio Pereira, habil amanuense da administração d'este concelho.

Julgamento do assassino da Infeliz Custodia. — Causas do crime. — Illação

No dia 2 do corrente, respondeu n'esta villa, em audiencia geral o réo José Corrêa, o «Crespo», casado, taxeiro, do lugar da Bóca, freguezia da Lage, d'esta comarca, accusado no libello do M. P. por haver em 17 de dezembro ultimo assassinado com um tiro de espingarda a menor Custodia, filha de Maria Nogueira, a «Chitas».

Presidiu á audiencia o meretissimo juiz de direito ex.^{mo} dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, estando presente o representante do procurador regio, ex.^{mo} dr. Annibal Martins Bessa e advogado de defesa ex.^{mo} dr. Rodrigo da Cunha.

A prova testemunhal, inclusive a da defeza, cahiu com toda a severidade sobre o réo, que por sua parte, confessou o crime.

N'esta conjuntura, os debates, tiveram necessariamente de perder pela sua importancia, com quanto fossem eruditamente architectados.

A defeza, conhecendo o circulo de ferro em que estava, tentou provar apenas que o réo foi provocado, para o effeito de lhe ser alliviada a pena, attinente ao art.^o 368.^o do Cod. penal.

Por sua parte o jury, dos nove quesitos apresentados, apenas deu como provada a favor do réo a atenuante da—sua apresentação voluntaria á auctoridade.

A decisão do jury foi bem recebida e tanto que o meretissimo juiz, depois de uma oração brilhante em que nos prendeu a attenção por bastante tempo, sempre com uma fórma de dizer attrahente e cheia de lição, fez um rasgado e justo elogio ao jury, de que foi nomeado presidente o nosso amigo, ex.^{mo} sr. Bento d'Araujo Vasconcellos Feio.

O réo foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguida de degredo em possessão ultramarina de 1.^a classe por vinte annos, ou, na alternativa, na pena fixa

de degredo em possessão ultramarina de 1.^a classe por 28 annos, com prisão por 8 annos no lugar do degredo.

Pela discussão e depoimento das testemunhas averiguou-se a causa do lamentavel incidente.

José Corrêa, o «Crespo», denunciára falsamente Maria Nogueira como authora do furto de umas galinhas, em virtude de cuja denuncia foi preza por bastantes dias a referida denunciada.

D'ahi a «Chitas» queixava-se a cada passo de semelhante picardia e com o «Crespo» e sua familia havia constantemente ralhos.

Foi na ultima d'estas desavenças palavrosas em que estava envolvida a mãe do «Crespo» com a «Chitas» que aquelle sabiu fóra de sua casa e presenciando a questão disse: «Eu acabo já com isso.»

Acto continuo sahe fóra com a espingarda em punho e disparando-a em direcção aos contendores de sua mãe, mata instantaneamente a malograda Custodia, filha de Maria Nogueira.

Eis a triste consequencia de uma denuncia falsa, como bem disse o meretissimo juiz de direito, e oxalá que ella pudesse servir de lição a tantos que fazem com tanta facilidade uma denuncia, ou uma accusação, como quem bebe um copo de agua.

Exames d'Instrucção primaria — 1.^o grão

Fizeram-no, obtendo muito boa classificação as ex.^{mas} sr.^{as} D. Candida Leite Ribeiro da Silva Rosa, filha do fallecido ex-escrivão de fazenda d'este concelho Arthur Norton da Silva Rosa, de saudosa recordação, e da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Rosa (Urgeira), — e D. Cacilda Augusta de Faria, filha do nosso estimado amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Foram propostas a exame pela illustre professora da escola Cardo Machado ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio, cujo saber e zelo pelas suas discipulas mais uma vez foi confirmado.

Parabens, pois, aos ex.^{mas} paes das illustres examinandas, a estas e á sua professora.

Contribuições

Foi prorogado o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições até 15 do corrente.

Attendendo á inferioridade da colheita cerealifera d'este anno e á crise resultante da colheita vinicola do anno passado, não regateamos louveres a essa acertada resolução, quando é certo que semelhante determinação superior deveria estender-se a todo o corrente mez, como seria de justiça.

Ao sr. director do correlo de Braga

Chamamos a attenção d'este funcionario para o facto que ha dias se nota de chegar a esta villa muito tarde o correio do sul.

Até aqui chegava o correio á 1 e meia da tarde e, quando muito, ás 2 horas da tarde; agora chega pela volta das 3 horas e 3 e meia da tarde, ignorando-se qual a causa legal ou justificada da alteração—do horario.

Isto, é claro, acarreta grave prejuizo para o serviço publico e para o publico; porisso que correspondencia ha que convém ter immediata resposta e ser conhecida antes de fecharem as repartições.

Ahi fica a reclamação que não pôde ser mais justa.

Academicos

Com um bello exame final, completou o seu curso de preparatorios o sr. Francisco d'Abreu Aguiar, um dos intelligentes alumnos do Collegio do Espirito Santo e filho do nosso amigo sr. dr. Custodio Aguiar muito digno juiz substituto, desta comarca.

O distincto academico segue em outubro proximo para Coimbra a fim de matricular-se na Universidade.

Loiros de victoria, eis o que do coração lhe apeteçemos.

Tambem fez o 5.^o anno do curso dos lyceus o sr. Bernardo da Brito Ferreira, estudante muito applicado e esperangoso filho do nosso bom amigo sr. Bernardino José Ferreira, acreditado negociante do Pico de Regalados.

Os nossos parabens.

Suffragio

Em suffragio da alma do conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo, celebrou-se no dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã em Parada de Gatim, uma missa, a convite do nosso bom amigo, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, membro da Benemerita Caixa de Socorros de D. Pedro V, de que o finado foi benfeitor.

Foi celebrante o nosso amigo, sr. padre Manoel da Cruz.

A este acto religioso, que foi muitissimo concorrido, compareceu entre outros, o nosso amigo, sr. Alberto Villela, vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Seminarlo de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga

Recebemos a nota do resultado dos exames realizados pelos alumnos do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, no anno lectivo findo, com o seguinte resultado:

Dos 121 alumnos que frequentaram o seminario, 112 concluíram o anno, fazendo 215 exames. Fizeram um exame 17 alumnos; dous exames, 87 alumnos, e tres exames, 8 alumnos.

Em portuguez ficaram 16 alumnos approvados, 4 distinctos e 2 adiados; latim (1.^o anno), 11 app. e 11 dist.; francez, 10 app. e 4 dist.; latim (2.^o anno), 13 app., 2 dist. e 2 ad.; mathematica, 20 app., 3 dist. e 1 ad.; latinidade (1.^a parte), 13 app., 1 dist. e 2 ad.; geographia e historia, 17 app. e 3 dist.; physica e chimica, 13 app. e 6 ad.; latinidade (2.^a parte), 14 app., 4 dist. e 2 ad.; historia natural, 9 app. e 4 ad.; philosophia, 18 app. e 2 ad.; litteratura, 9 app., 1 dist. e 3 ad.

Total: 158 approvados, 33 distinctos e 24 adiados.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos nreços seguintes:

Milho branco	16,882	640
Dito amarello		600
Centeio		560
Milho alvo		600
Felão branco		1,000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Paingo		700
Batatas		360
Azeite alunde		45200
Ovos, 8 por		80

TELEGRAPHIA PETARDISTA

ANDORRA, no pôr do sol.

R. Petardo.—T. N.

Apanhei no ar telegramma seguinte:

«Principe Nin-Tzé-Tosão, Lisboa, «Diga-se, no caso de abandonarmos concordata Santa Sé, e ficarmos á corda, poderei contar seu apoio alguns prelados tres pontinhos se os tem disponiveis, para pastorear *feiz-in* de cá.»

«Todo seu. . . das tripas

Combes.»

Veja se isto será com Lordcondecorado

(a) Correspondente.

Redacção, agora, 904.

ANDORRA, redacção «Andorrico».

Telegrapher Paio Pires, doutor Joanito, que informa ter chegado Lisboa, seu destino, resto telegramma a que se refere. Vinha esfrongalhado, mas entendia-se.

Consta Nin Tzé ter respondido tinha seu partido apenas um que accetaria, mas só depois manobras Bussaco. Que partido havia muitos desojavam ir com seiscentos... bilhetes recommendação, sendo os mais cotados — Bernardino — o Maluco. Heliodoro Parahau Salgado e muitos outros de cerebro e coração.

(a) Eu.

LIVROS & JORNAES

Historia Socialista

Recebemos o 13.^o tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuna francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para atestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

Os amores de Margarida de Borgonha

Arabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.^a obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bnatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d essa epodha da historia de França; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falha», «A conspiração», «O segredo da ahhadessa», «O ninho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Auzusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'essas tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Sonho e Mysterio

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigozo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, membro do conselho deliberativo da Benemerita Caixa de Soccorros de D. Pedro V, do Rio de Janeiro, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e bem assim a todos os amigos e assistentes á missa, celebrada a seu convite em Parada de Gatim, no dia 3 do corrente, pela alma do nosso saudoso patriota o conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo, bemfeitor d'aquella prestante sociedade e distincto fundador do «Jorpal do Commercio» da mesma cidade.

A todos, e especialmente á imprensa local, o nosso reconhecimento profundo.

Villa Verde, 6 de agosto de 1904

João Antonio Lopes de Castro Torres. 1760

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Braga, e na execução hypothecaria que Dona Maria Joaquina Pinto, viuva, moradora na rua de Dom Frei Caetano Brandão, da cidade de Braga, move contra Maria Thereza Pinheiro, viuva de José Joaquim Rodrigues, e seus filhos, Manuel, Marcelino e Domingos José Rodrigues, solteiros, puberes, este ausente, em parte incerta, no Brazil.—correm editos de trinta dias, a citar o mesmo Domingos José Rodrigues, para no prazo de dez dias, a contar da publicação do segundo annuncio, pagar á exequente, com os demais executados, o capital de cem mil réis, que lhe deve por escriptura de 18 de julho do 1890, e os juros desde 18 de

julho de 1899, sob pena de se proceder a penhora nos bens da hypotheca, e seguir-se os mais termos até final, á sua revelia.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1757) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José de Araujo Oliveira e Sá, que foi de Duas Egrejas, correm editos de trinta dias a citar os credores — José de Magalhães, da freguezia de Victorino dos Peães, — João Gonçalves Vieira da Cruz, da de Annaes, ambos da comarca de Ponte do Lima, — Archangela Thereza Machado, da cidade de Braga, — e o Doutor João Feio Soares de Azevedo, secretario geral do governo civil de Aveiro, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1758) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario por obito de Luiz da Silva, que foi de Sancta Maria de Prado, correm editos de trinta dias a citar a credora Maria da Silva, de São Pedro de Merelim, comarca de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1756) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil correm editos de trinta dias a citar os credores, Antonio Augusto de Freitas Lima, negociante, e o Carvalho, da Fabrica de Covas, ambos da freguezia do Moimenta, e João Baptista de Barros, da freguezia de Chamoim, todos da comarca de Amares, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito no inventario a que se procede por obito de José Fernandes Alves de Araujo, que foi da freguezia de Gondoriz, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1759) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias a citar a confraria de Nossa Senhora d'Ajudá e São Sebastião das Carvalheiras, da cidade de Braga, para na qualidade de credora, assistir a todos os termos e deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 45 B.

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros.

1707

Maria Pinheiro, viuva, que foi da freguezia de Athéas, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento do mesmo inventario, até final.)

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1752) O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias, a citar Luiz Vieira Basto, e mulher Dona Zulmira Lobato Basto, moradores na cidade de Santarem, Estados Unidos do Brazil; Dona Odilia Paranhos Basto, viuva do interessado Manoel Ignacio de Basto, residente na Bahia, Estados Unidos do Brazil, e filhos Margarida Basto, casada, Manoel Ignacio Basto, solteiro, de onze annos, residentes na Bahia, todos em parte incerta, aquella por si e como administradora de seus filhos menores, impubres

para todos os termos do inventario até final por obito de Rosa das Maravilhas, da freguezia de Soutello.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1753) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a citar o interessado José Maria Fernandes de Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, no inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Fernandes Alves d'Araujo, da freguezia de Gondoriz, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1754) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno, 400
Semestre 2100 | Anual, 300
2. edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno, 3000
Semestre 1600 | Anual, 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pago no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 18 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infanta por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei onegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fogueiras; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d-s ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GOMARÃES & C.^a 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspirado*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a lér

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, 111111, 300 rs

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e das primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa o porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occerecto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Terc. mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA